



Pesquisa Anual de Serviços 2015



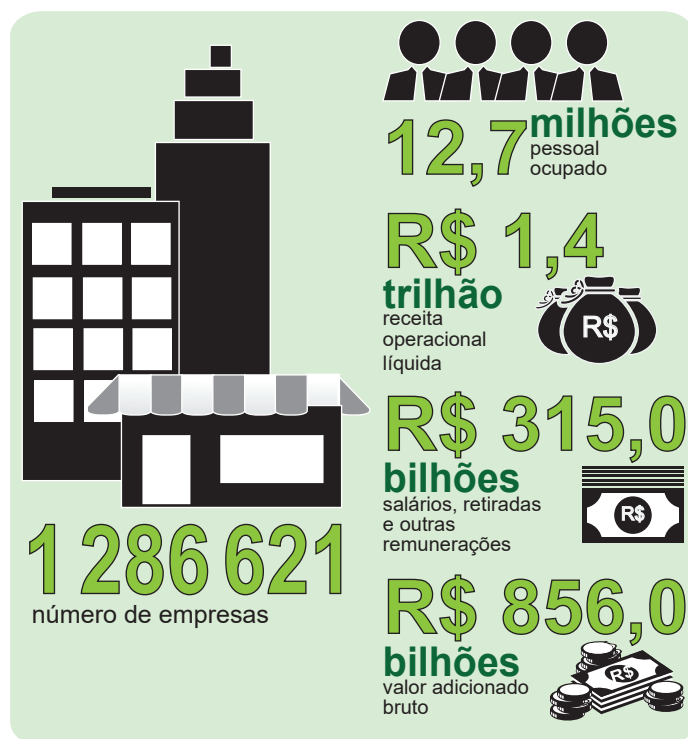
ISSN 1519-8006
@IBGE, 2017

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza desde 1998 a Pesquisa Anual de Serviços - PAS, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros no Brasil. O setor de serviços apresenta elevada participação no Produto Interno Bruto - PIB e no total de empregos formais. A pesquisa se reveste de extrema importância tanto no planejamento das ações do governo quanto das empresas, sendo de interesse de toda a sociedade, incluindo a comunidade acadêmica.

A pesquisa com referência ao ano de 2015 revelou que o setor de serviços era, naquele ano, composto por 1 286 621 empresas, gerando R\$ 1,4 trilhão de receita operacional líquida, R\$ 856,0 bilhões de valor adicionado bruto e, ainda, 12,7 milhões de pessoas empregadas que receberam R\$ 315,0 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações.

As tabelas completas, disponibilizadas no portal do IBGE na Internet¹, apresentam para o conjunto do País e para as Grandes Regiões dados sobre receitas, despesas, valor adicionado, pessoal ocupado, salários, retiradas e demais remunerações, entre outras variáveis.

As atividades empresariais do setor de serviços não financeiros, para facilitar o entendimento, foram organizadas e tabuladas em sete agrupamentos distintos, conforme as finalidades de uso: serviços prestados principalmente às famílias; serviços de informação e comunicação; serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; atividades imobiliárias; serviços de manutenção e reparação; e outras atividades de serviços.



Resultados gerais dos segmentos de serviços não financeiros para os anos de 2007 e 2015

Na comparação das estruturas do setor de serviços em 2007² e 2015, verificou-se mudança no agrupamento com maior representação na receita operacional líquida, os serviços de informação e comunicação. Esses são serviços realizados por empresas, em sua maioria, intensivas em capital e que atuam na área de criação, disseminação, transmissão e armazenamento de produtos com conteúdo informacional. Enquanto em 2007 respondiam pela maior parcela da receita operacional líquida (31,3%), foram para a terceira posição (22,8%), em 2015. Por outro lado, os demais segmentos ganharam participação, com destaque para transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que englobam empresas que operam em modalidade de transporte de passageiros ou mercadorias, atividades correlatas de suporte e, ainda, outros serviços de malote e entrega. Esse

foi o segmento que em 2015 liderou a receita operacional líquida do setor (29,3%). Os serviços profissionais, administrativos e complementares vieram em seguida, com 26,8% da receita operacional líquida dos serviços. Esse segmento agrupa um número expressivo de empresas, intensivas em pessoal ocupado e com atuação em atividades heterogêneas, prestando serviços de apoio e complemento à produção de outras organizações. Juntos, esses três agrupamentos responderam por 78,9% da receita operacional líquida gerada nas empresas do setor de serviços em 2015, contra 83,0% em 2007.

Em termos de valor adicionado, os serviços profissionais, administrativos e complementares permaneceram como o principal

¹ As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a Pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PAS, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioservico/pas/pas2015/default.shtm>>.

² Em 2007 passou a vigorar a versão 2.0 da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE 2.0, iniciando assim uma nova série da PAS.

segmento e, ainda, tiveram a participação ampliada para 34,3% (30,3% em 2007), enquanto os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio mantiveram-se como segundo segmento em termos de adição de valor, passando de 24,2% para 24,0% nos dois anos comparados. Os serviços de informação e comunicação, por sua vez, diminuíram, saindo de 27,2% em 2007, para 19,3% em 2015.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares, além de destaque em termos de valor adicionado, concentraram a maior parcela do pessoal ocupado e da massa salarial em 2007 e 2015. Esse segmento ganhou participação nos salários, em detrimento dos serviços de informação e comunicação e dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Em 2015, 40,0% das pessoas ocupadas eram das empresas de serviços profissionais, administrativos e complementares, pouco menos que os 40,2% de 2007. Os serviços prestados às famílias ganharam participação, alcançando, em 2015, a segunda colocação em termos de ocupação de pessoal (22,6%). Por outro lado, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio perderam representação, passando para a terceira posição (20,5%). Já em relação à massa salarial, o ordenamento dos segmentos não mudou nos dois momentos; os serviços profissionais, administrativos e complementares permaneceram com a maior participação, saindo de 34,0%, em 2007, para 35,9%.

Ademais, observa-se que as empresas do setor diminuíram de porte em termos de pessoal ocupado: a média passou de 11 para 10 por empresa. Em 2015, a atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi a que concentrou as empresas de maior porte, com 14 ocupados por empresa. Quanto às atividades que registraram a menor média, ambas com 4 pessoas ocupadas por empresa, foram: atividades imobiliárias,

que englobam as empresas de compra, venda e aluguel de imóveis próprios e sua intermediação, na gestão e administração das propriedades imobiliárias; e os serviços de manutenção e reparação³.

Na pesquisa de 2015, o salário médio mensal situou-se em R\$ 1 911, com destaque para as empresas de informação e comunicação que pagaram os salários mais altos entre os segmentos, com média de R\$ 3 831. Os serviços prestados principalmente às famílias⁴ registraram a média salarial mais baixa (R\$ 1 178). Com exceção das atividades imobiliárias, todos os segmentos alcançaram ganhos reais nesse indicador.

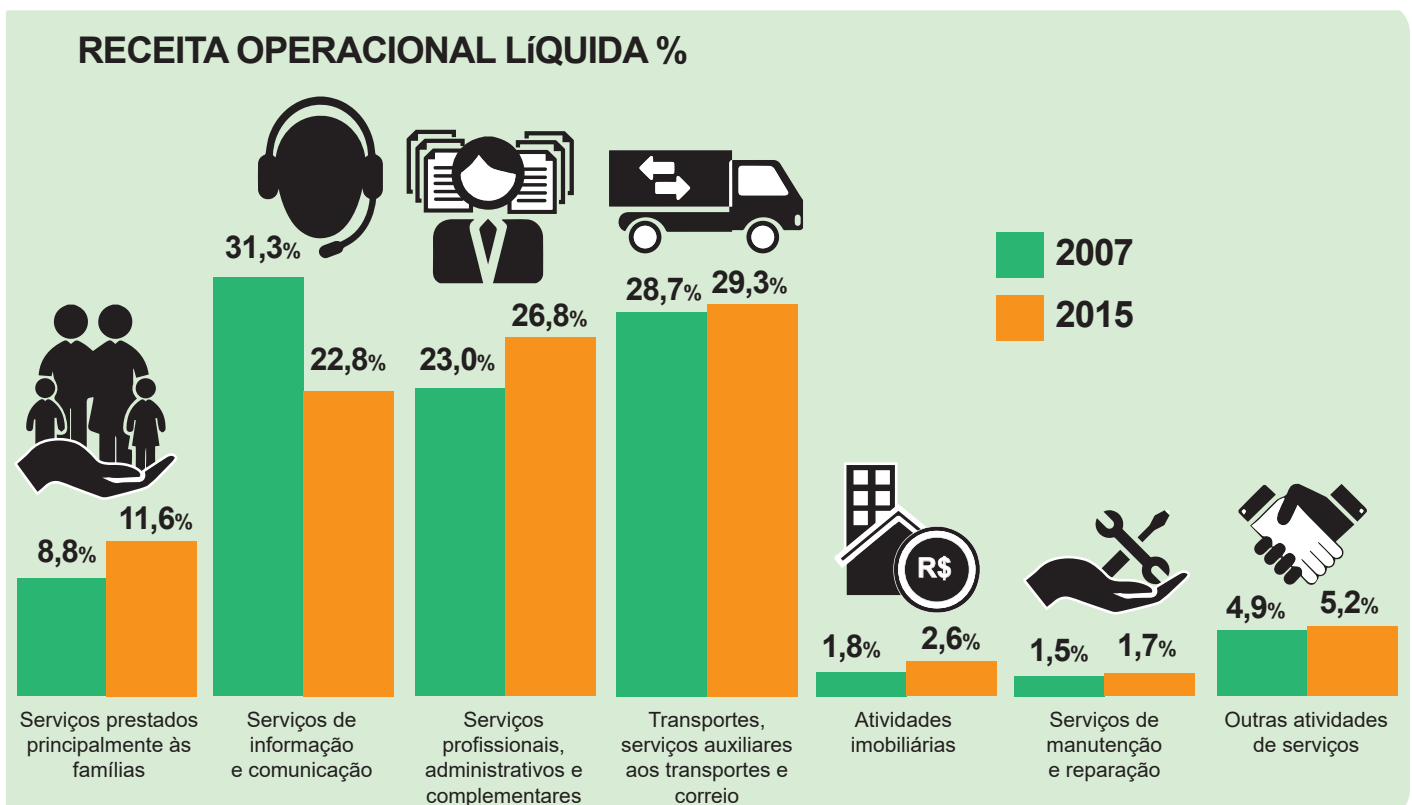
O indicador de razão de concentração de ordem oito⁵ passou de 15,1% para 10,1% em 2015, indicando que o setor de serviços tornou-se menos concentrado com as oito maiores empresas perdendo participação no total da receita operacional líquida do setor. Embora o segmento de informação e comunicação tenha sido o mais concentrado, nos dois momentos analisados, sua razão de concentração ficou na faixa entre 25% a 50%, característica de atividades pouco concentradas. Os demais registraram razão de concentração inferior a 25%, em ambos os anos. Desse modo, esses mercados são classificados como desconcentrados.

³ Suas atividades se resumem à prestação de serviços de manutenção e reparação de automóveis e motocicletas, de equipamentos de informática e comunicação e de objetos e equipamentos pessoais e domésticos.

⁴ Este agrupamento caracteriza-se por ser uma atividade com sua produção destinada, principalmente, ao consumidor final e sua localização e dinâmica estão significativamente relacionados às concentrações urbanas e à evolução da renda e do consumo das famílias brasileiras.

⁵ A Razão de concentração 8 (R8) indica a percentagem do setor correspondente às oito maiores empresas. Quanto maior o valor do R8 maior será o grau de concentração das empresas usadas no recorte. Se as oito maiores empresas detêm até 25%, são mercados desconcentrados; se a participação fica entre 25% e 50% são mercados pouco concentrados; aqueles em que a participação varia entre 50% e 75% são concentrados; e quando a participação é superior a 75%, são mercados muito concentrados. O R8 foi calculado para a variável receita operacional líquida.

Distribuição percentual das empresas de serviços empresariais não financeiros



Média de pessoal ocupado por empresa salário, médio mensal e razão de concentração de ordem 8, segundo os segmentos de serviços não financeiros - Brasil - 2007/2015

Segmentos de serviços não financeiros	Média de pessoal ocupado por empresa		Salário médio mensal (em R\$ de 2015) (1)		Razão de concentração de ordem 8 (%) (2)	
	2007	2015	2007	2015	2007	2015
Total	11	10	1 657	1 911	15,1	10,1
Serviços prestados principalmente às famílias (3)	7	7	972	1 178	10,3	8,0
Serviços de informação e comunicação	10	10	3 696	3 831	46,1	40,2
Serviços profissionais, administrativos e complementares	14	13	1 402	1 715	7,9	6,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	17	14	2 070	2 359	19,4	15,7
Atividades imobiliárias	6	4	1 694	1 588	10,0	6,9
Serviços de manutenção e reparação	4	4	1 135	1 299	13,2	11,5
Outras atividades de serviços (4)	16	11	1 973	2 464	10,3	16,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2015.

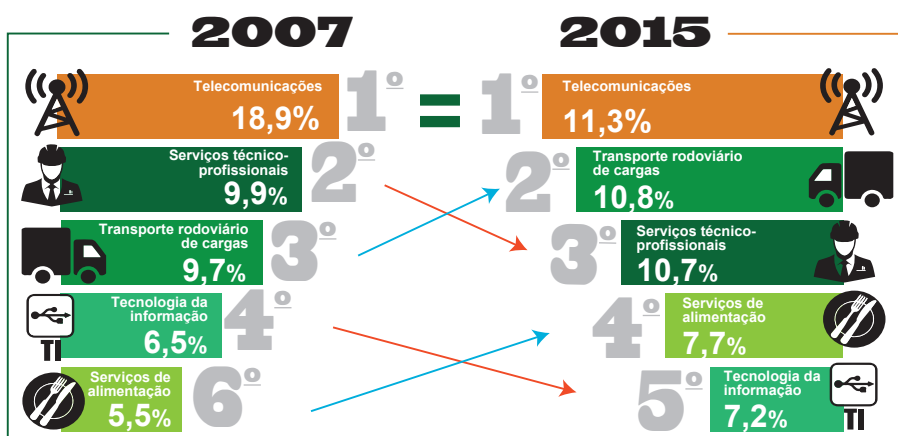
(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O valor de 2007 foi atualizado pelo índice acumulado da variação média anual do INPC entre 2007 e 2015. (2) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas na receita operacional líquida. (3) O conceito adotado na PAS é menos abrangente que o definido nas Contas Nacionais. (4) Este grupamento reúne as atividades não enquadradas nos demais segmentos analisados, tais como: serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal; serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar; serviços de esgoto, coleta, resíduos e recuperação de materiais.

Ranking das atividades na receita operacional líquida da PAS

Dentre as atividades do setor de serviços, as empresas de telecomunicações, apesar de terem perdido participação, saindo de 18,9% em 2007 para 11,3% em 2015, mantiveram o primeiro lugar na geração da receita operacional líquida do total da PAS. Os serviços técnico-profissionais e o transporte rodoviário de cargas ocuparam o segundo e terceiro lugares, respectivamente, em 2007. Essas duas atividades inverteram as posições entre si, com o transporte rodoviário de cargas respondendo por 10,8% da receita operacional líquida em 2015, e os serviços técnico-profissionais, 10,7%. Os serviços de alimentação subiram da sexta posição para a quarta, representando 7,7% da receita operacional líquida em 2015. Por sua vez, a atividade de tecnologia da informação perdeu uma posição, passando a ocupar a quinta colocação, com 7,2%.

Os serviços de compra, venda e aluguel de imóveis próprios e de aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros foram os que mais ganharam participação no ranking da receita operacional líquida. Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros passaram da décima sétima para a décima posição, respondendo por 10,1% da receita operacional líquida dos serviços em 2015. Compra, venda e aluguel de imóveis próprios, por sua vez, também ganhou sete posições no ordenamento de receita, alcançando a décima sexta

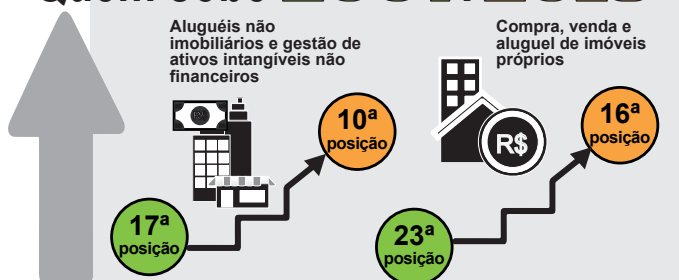
As cinco maiores atividades em 2015



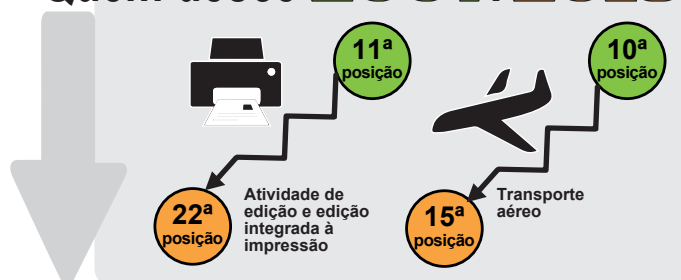
liários e gestão de ativos intangíveis não financeiros passaram da décima sétima para a décima posição, respondendo por 3,1% da receita operacional líquida dos serviços em 2015. Compra, venda e aluguel de imóveis próprios, por sua vez, também ganhou sete posições no ordenamento de receita, alcançando a décima sexta

posição em 2015 (1,8%). Por outro lado, as duas atividades que mais perderam posição foram: o transporte aéreo, que ocupava a décima posição, passou para a décima quinta (2,5%); e a atividade de edição e edição integrada à impressão, que caiu da décima primeira colocação para a vigésima segunda (1,3%).

Quem sobe 2007/2015



Quem desce 2007/2015



Ranking da receita operacional líquida do total da PAS, segundo as atividades dos segmentos de serviços - Brasil - 2007/2015

Atividades dos segmentos de serviços	Ranking da receita operacional líquida			
	2007		2015	
	(%)	Posição	(%)	Posição
Telecomunicações	18,9	1	11,3	1
Serviços técnico-profissionais	9,9	2	10,7	3
Transporte rodoviário de cargas	9,7	3	10,8	2
Tecnologia da informação	6,5	4	7,2	5
Transporte rodoviário de passageiros	5,6	5	4,6	7
Serviços de alimentação	5,5	6	7,7	4
Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes	5,4	7	6,2	6
Serviços audiovisuais	3,1	8	2,9	11
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	3,1	9	3,2	8
Transporte aéreo	2,8	10	2,5	15
Edição e edição integrada à impressão	2,7	11	1,3	22
Outros serviços prestados principalmente às empresas	2,5	12	3,1	9
Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	2,3	13	2,7	12
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	2,1	14	2,6	13
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	2,0	15	1,7	17
Correio e outras atividades de entrega	2,0	16	1,5	20
Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	2,0	17	3,1	10
Serviços de escritório e apoio administrativo	1,7	18	2,5	14
Serviços de alojamento	1,6	19	1,6	19
Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais	1,3	20	1,6	18
Transporte aquaviário	1,3	21	1,4	21
Transporte ferroviário e metroferroviário	1,3	22	1,2	23
Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	1,2	23	1,8	16
Manutenção e reparação de veículos automotores	0,8	24	1,0	25
Transporte dutoviário	0,7	25	1,2	24
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	0,7	26	0,8	28
Atividades culturais, recreativas e esportivas	0,6	27	0,7	29
Serviços pessoais	0,6	28	0,8	27
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	0,5	29	0,6	30
Atividades de ensino continuado	0,5	30	0,9	26
Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação	0,5	31	0,5	31
Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal	0,4	32	0,4	32
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	0,3	33	0,2	33
Agências de notícias e outros serviços de informação	0,1	34	0,1	34

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2015.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas/
Coordenação de Serviços e Comércio

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações/Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações/Gerência de Editoração

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações/
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

/ibgecomunica /ibgeoficial

/ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões para os anos de 2007 e 2015

Nos resultados das Grandes Regiões, a Região Sudeste apresentou a maior concentração de empresas, de receita bruta de prestação de serviços, de salários, retiradas e outras remunerações e de pessoal ocupado. Tanto em 2007 quanto em 2015 foi a região responsável por mais de 50,0% do total das quatro variáveis analisadas. Em segundo lugar veio a Região Sul, seguida das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Em 2015 mais da metade das empresas prestadoras de serviços (58,0%) se localizavam na Região Sudeste e 21,9% na Região Sul. No entanto, na comparação 2007-2015 o Sudeste perdeu participação, enquanto a Região Norte manteve-se estável e as demais regiões ganharam. O Sudeste também concentrava, em 2015, a geração de receita bruta de serviços, participando com 64,0% do total. Apesar disso, o Sudeste assim como a Região Norte perderam representatividade na receita bruta de serviços, enquanto as demais regiões tiveram suas participações ampliadas.

Da mesma forma, a massa salarial do setor de serviços ficou concentrada na Região Sudeste, com 64,1% do total, em 2015, mas perdeu participação nos salários, retiradas e outras remunerações, em comparação com as demais regiões. O Nordeste foi o que, proporcionalmente, mais aumentou. Em relação ao número de pessoal ocupado, o Sudeste também foi destaque na PAS 2015 (57,4%), mesmo tendo perdido representação. As demais regiões ganharam participação em relação ao número de postos de trabalho, com exceção da Região Norte que manteve o mesmo patamar. Por fim, observa-se que o Nordeste foi a região com maior ganho percentual no total de pessoas ocupadas.

Distribuição percentual das empresas de serviços empresariais não financeiros, por Grandes Regiões 2007/2015

